



**X COLÓQUIO
INTERNACIONAL**
"Educação e Contemporaneidade"
22 a 24 de Setembro de 2016
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

ELEMENTOS METADISCURSIVOS NO TEXTO DIDÁTICO PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA MEDIACIONAL VIRTUAL

MARIA DAS GRAÇAS MARINHO DE ALMEIDA

EIXO: 14. TECNOLOGIA, MÍDIAS E EDUCAÇÃO

RESUMO Este artigo trata de uma discussão acerca dos textos didáticos escritos para a educação objetivo analisar os marcadores metadiscursivos textuais (HYLAND, 1998) num *corpus* constituído | Estudo de Didática Geral do Curso de Pedagogia na Modalidade de Educação a Distância da UFAL que esses textos constituem um novo formato de aula – denominada de mediacional virtual. Um formato denominada de “aula socrática” (MARCUSCHI, 2005), cujas características têm a ver com uma situação assim, que a presença de marcadores metadiscursivos são elementos textuais imprescindíveis para a aula mediacional virtual. Palavras-chave: Texto didático para educação a distância.

A.

This article deals with a discussion on didactic texts written for distance education (TDE-D) metadiscursive markers (Hyland, 1998) in a *corpus* made up of texts that make up the General Course in mode of Distance Education of UFAL (DidUFAL). We advocate in this article that this education is a new class format - called virtual mediational. A format that approaches a class (MARCUSCHI, 2005), whose characteristics have to do with a dialogic interaction situation. We conclude that markers are textual elements essential to characterize the TDE - distance education as a virtual mediational text for distance education. Virtual mediational class. Metadiscursive markers.

1.INTRODUÇÃO

As situações pedagógicas voltadas ao processo ensino-aprendizagem são, em geral, apoiadas em textos didáticos, no sentido de promover aulas mais dinâmicas e significativas. Ou seja,

ensino-aprendizagem precisa ser mediado por artefatos que possibilitem relações interalunos. Para além da evolução desses recursos, é possível constatar que o texto produzido de escolarização desde remotas épocas. A história dos suportes desenvolvidos pela humanidade, seus achados, parece se confundir com a própria história da escrita. Estudos literários, enciclopédias e outros meios mostram que os escritos registrados em placas de argila, na imprensa (desde a sua origem) revelam a preocupação do homem de escrever textos, natureza religiosa. Muitos desses textos foram utilizados como fonte de leitura para os profetas. Idade Média, especialmente com o aparecimento das primeiras universidades. Atualmente, os materiais didáticos, ou seja, aqueles cuja finalidade essencial é mediar o ato de ensinar. Vale tanto o impresso, suporte privilegiado de diversos gêneros textuais, ocupa ainda um papel central em diferentes modalidades de níveis de ensino, tanto na educação presencial, como na educação a distância. Textos didáticos ganham ainda mais relevância quando se trata daqueles escritos a distância, dada a natureza dessa modalidade. Os textos didáticos para a educação a distância são um meio privilegiado para promover o processo ensino-aprendizagem, considerando o professor como ator social de uma situação sócio-comunicativa – de cunho pedagógico, que não prescindem. Refere-se à elaboração desses textos, os elementos linguísticos e extralinguísticos deles devem cumprir o papel que lhes é atribuído. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é analisar os gêneros (HYLAND, 1998), identificados nos textos que compõem o Guia de Estudo de Didática da Modalidade de Educação a Distância da UFAL (DidUFAL), escritos com a preocupação de virtualidade. **O gênero mediacional: marca impressa nos TDE-EaD** O termo gênero mediacional em pesquisas realizadas com o intuito de identificar aspectos indicados por professores-autores de formação de professores na modalidade de EaD. Nesses textos foram analisados os aspectos mediacionais e interativos que configuram o gênero em discussão. O gênero mediacional apresenta uma face a face, em que o professor promove situações de envolvimento, expõe, elabora parâmetros para promover um processo de ensino-aprendizagem significativo para o aluno (SOUSA, 2001). Na situação sociointerativa se estabelece por diversos meios, inclusive por meio de textos em instituições educacionais específicas, em módulo impresso ou em plataformas virtuais. Corrobora-se a afirmação de que nos TDE-EaD, o conteúdo temático se refere ao dizível, ao tema específico com o qual se ocupa o campo educacional, do domínio de sentido de que se ocupa o gênero mediacional, com respeito aos itens lexicais, fraseológicos e gramaticais e a construção composicional diz respeito à sua estruturação. **Aula: seu(s) formato(s) e gênero** Para tratar sobre o conceito do termo aula, compreendendo seu formato e o seu gênero, nos apoiamos na tese de Marcuschi que diz

É importante ter claro que *aula* é uma categoria vaga e seguidamente usada para designar a realização ou enquadres sócio-cognitivos. Basta observar a variedade de usos do termo em diversos níveis de ensino com configuração muito distinta. [...] temos uma v.

interesses, níveis de formação, graus de formalidade, variedade de interação participantes (MARCUSCHI, 2005, p.49).

Assim, o autor define quatro formatos de aula: ortodoxa, socrática, caleidoscópica e desfocada. A classificação no quadro abaixo: **Quadro 1: Perguntas e Respostas Formatadas**

FORMATO	PROFESSOR	ALUNO	CAI
Ortodoxa	PERGUNTA à	RESPOSTA	As p conc alun conc não : perg
	RESPOSTA	PERGUNTA β	As p gera repe profi perg brev
Socrática	PERGUNTA à	RESPOSTA	As p e ins expr impu do a parti
	RESPOSTA	PERGUNTA β	As p e ser o ter outra são : cará tópic
Caleidoscópica	PERGUNTA à	RESPOSTA	As p raras verid respo para
	RESPOSTA	PERGUNTA β	As p ligac desv uma nov nova
Desfocada	PERGUNTA à	RESPOSTA	Nest profi algu respo suge ocor alun

tópico.

Na “aula mediacional virtual”, por meio de TDE-EaD, o professor-autor elabora questões estimulantes cujas respostas são por ele presumidas e incorporadas à discussão de caráter conceitual, aproxima por Marcuschi (2005). Trata-se de uma situação de ensino-aprendizagem – específica de contexto: aula presencial é substituída pelo TDE-EaD. Assim, a “aula mediacional virtual” – caracterizada com os textos, sobretudo naqueles escritos para a educação a distância. Esses textos não prescindem interações dialógicas capazes de proporcionar a ocorrência de mediação pedagógica. **Elementos escritos para a EaD** Para tratar sobre os elementos de análise de textos didáticos escritos para a EaD, de Bhatia (1993) em cuja metodologia é apresentada, para qualquer tipo de gênero textual, os sete

1. Colocar o texto-gênero num contexto situacional.
2. Levantar a literatura existente sobre o gênero em questão.
3. Refinar a análise contextual/situacional.
4. Selecionar o *corpus*.
5. Estudar o contexto institucional.
6. Níveis de análise linguística.
 - Nível 1 - análise dos traços léxico-gramaticais
 - Nível 2 - análise da padronização de texto ou textualização
 - Nível 3 – Interpretação estrutural do texto-gênero
7. Informações especializadas para a análise de gênero.

Os passos 1, 2, 3 e 5 dizem respeito: a) ao contexto de produção textual e ao contexto de uso; b) ao conhecimento que o professor pode utilizar sua própria experiência sobre o gênero, assim como a de outros usuários disponíveis com a finalidade de descobrir análises de textos similares, de instruções para a realização das análises; c) à definição dos produtores e usuários do gênero em seus contextos históricos e socioculturais, inclusive as tradições linguísticas. O passo 4 diz respeito que é necessário atentar para as características distintivas do gênero e tomar decisões de seleção adequada a cada propósito específico. O passo 6 refere-se aos três níveis de análise: no primeiro nível, pode-se fazer uma análise dos elementos léxico-gramaticais, fazendo uso de análises estatísticas da incidência desses elementos, através de amostras de larga escala, para verificar a forma como os membros de uma comunidade adotam padrões textuais, que podem ser encontrados no discurso. O nível 7 busca outros elementos que possam contribuir para a análise detalhada e abrangência metodológica possibilitada, de forma criteriosa, realizar a análise de aula dos TDE-EaD. Como diz Silveira (2005), o modelo e a metodologia de Bhatia

Apesar de se delinearem passos para a análise, na realidade, eles não deve de forma holística, pois cada passo descrito deve ser compreendido no contexto do autor, não se sugere que em todas as investigações o analista tenha que nem que tenha que seguir necessariamente a ordem apresentada (op.cit.p.10). Mota-Roth (2005), que também organizou uma sequência de passos para reforça que essa sequência tem ordem opcional – de acordo com as necessidades. Assim, a pesquisa articulará os passos repetidas vezes, em forma de zig-zag, desta para os textos, daí de volta para as entrevistas. A análise buscou a (2005), entre outros autores, e teve por base dois aspectos fundamentais TDE-EaD: estratégias de processamento didático e estratégias linguísticas. O processamento didático diz respeito à organização do TDE-EaD, fazendo possível, de uma disciplina do ensino presencial instituída pela academia, para aqueles utilizados pelo professor para desenvolver seu trabalho docente – a mediação pedagógica com o seu aluno. Podem ser citadas algumas estratégias TDE-EaD se constitua, em grande medida, uma disciplina com seus conteúdos de autoapresentação do professor-autor; a realização da contextualização das relações com outras disciplinas; a formulação de objetivos, a apresentação de situações problematizadoras; a elaboração de orientações e a apresentação de atividades de sistematização/ avaliação. Neste trabalho, as estratégias linguístico-discursivas, especificamente os “marcadores metadiscursivos”, são os professores-autores lançam mão para escrever TDE-EaD de modo a torná-lo mais eficaz. Algumas condições essenciais para a ocorrência de mediação pedagógica. Alguns fragmentos deste artigo fazem parte do *corpus* constituído pelos textos que compõem o TDE-EaD do Curso de Pedagogia na Modalidade de Educação a Distância do Centro de Pedagogia de Alagoas (doravante DidUFAL). Nos fragmentos, que selecionamos a seguir, apresentamos os marcadores metadiscursivos textuais e a forma como as docentes, estrategicamente, utilizam os elementos esclarecedores de conteúdo nos enunciados de seus textos, apresentamos o seguinte fragmento:

A zona de desenvolvimento proximal, uma das maiores descobertas da psicologia da aprendizagem humana, conceito apresentado por Vygotsky, refere-se a uma zona de desenvolvimento mental que só será atingida pelo aprendiz mediante a intervenção de um adulto que já possui o desenvolvimento, **ou seja**, mediante a intervenção de um agente social (DidUFAL).

Na situação de ensino-aprendizagem escolar, esse adulto que irá orientar o aprendiz, o aluno é o professor ou os companheiros mais capazes, **isto é**, os colegas.

desenvolvimento mais adiantado. (Idem, p. 59). Como podemos notar, os ele também chamados de marcadores de reformulação, ajudam o aluno-leitor a informações e explicações complementares, que costumam ser antecidas dizendo”, “por exemplo”, “a saber”, “isto é”, “em outras palavras”. Nos en lança mão das expressões “isto é” e “ou seja” porque, mais do que da estabelecer uma espécie de diálogo com o aluno como se estivesse, de algu dúvidas desse leitor, que está a distância. Logo, tais marcadores imprimem Já os marcadores de organização textual são aqueles que marcam as várias como o próprio nome já diz, para organizar a estrutura do texto. Ou seja Sendo assim, os termos denominados de marcadores de organização se pr texto; dar sequência à discussão; e fazer o fechamento das ideias tratadas r Educação a Distância, eles se revelam imprescindíveis, vez que o diálogo distância. Então quanto mais o professor puder dar uma organização c aluno-leitor se vê neste universo de uma interação dialogada. Vejamos, entã

De antemão, deve-se dizer que as três dimensões (humanista, técnica e pol organização e realização do processo de ensino-aprendizagem (Did-UFAL, p.1

A seguir, será apresentada uma serie de *técnicas avaliativas* que pode verificação da aprendizagem (Idem, p.74).

Através dos marcadores de organização textual, cujas expressões e/ou t “resumindo”; “nosso objetivo”; “temos como objetivo”; “em primeiro professor-autor se mostra preocupado em estabelecer um diálogo ex aluno-leitor. Neste rol de marcadores metadiscursivos textuais para os TD interpessoal (HYLAND, 1998), que diz respeito aos marcadores relacionais. pelo pronome de segunda pessoa como pela utilização de perguntas retór relação ao pronome de segunda pessoa, apresentamos os fragmentos dos en

Você (s) vêm do estudo de disciplinas que compõem o curso de Pedagogia (E

Você, após conhecer os dados educacionais do país, pode avaliar se a escol as desigualdades sociais. (Idem p.39).

A utilização do pronome “**você**”, especificamente nos TDE-EaD, assume uma bem como “expressar intimidade e solidariedade” (ANDRADE, 2006), gera situação dialógica. Percebemos, assim, que eles tencionam convidar o estu posto no texto. Já as perguntas retóricas, além de terem esta marca fundant o seu aluno-leitor, elas denotam uma “aula socrática” e, por consequência,

“aula mediacional virtual”. As perguntas aparecem de forma recorrente, tal como já deu para perceber qual o objeto de estudo de didática e qual o seu objetivo. Tudo indica que o objeto é o processo de ensino e que o objetivo é explicar e favorecer a aprendizagem. Mas, será só isso?

(DidUFAL, p. 5).

As perguntas do professor-autor têm, na verdade, um sentido mais profundo (ordem filosófica) do que necessariamente perguntas com expectativas de um aluno-leitor. Daí a importância delas no TDE-EaD, uma vez que elas podem ser argumentativas. Com relação à utilização do modo verbal imperativo por gramatical, ele sinaliza e reforça a presença do estudante-leitor nos textos.

Respondam: qual o papel da disciplina Didática na formação do professor?

(DidUFAL, p.35)

Respondam: as práticas pedagógicas influenciadas pelo construtivismo e são consideradas como tendências pedagógicas?

Por quê?

(Idem, p. 60)

Vale destacar que a utilização do modo verbal imperativo tem uma função de injunção, ora de sugestão/ou convite, mas sempre com um apelo bastante fazendo com que se aproxime, em grande medida, de uma interação face a face situação dialógica. Andrade (2005) afirma que numa relação de comunicação concretiza uma atividade interacional e de dialogicidade, visando à constar reforça essa ideia quando afirma que

Os discursos construídos em 1ª pessoa (enunciação enunciada) produzem o sujeito enunciadador com o que se diz e uma relação dialógica entre os constróem-se interações com efeito de sentido de subjetividade que pode parceiros, gerando emoção, ironia, etc. Por sua vez, os discursos elaborados distanciam o sujeito da enunciação e, por conseguinte, instauram efeito são, predominantemente, racionais (ANDRADE, 2005, p.310).

As tentativas de aproximação, envolvimento e diálogo encontradas nos preocupam e a competência das professoras-autoras na elaboração. Isso qualidade nos materiais didáticos para cursos na modalidade de EaD. **Consi** possível concluir que o professor-autor não pode perder de vista a constar

elaboração do TDE-EaD, no intuito de torná-lo o mais próximo possível de 2001), levando em conta, seu aspecto interacional e dialógico. Nesse professores-autores considerem que o TDE-EaD não pode prescindir de um “c tanto, é necessário o estabelecimento de um discurso interacional, atravessar textuais, cujos termos e/ou expressões possibilitam a arquitetura de um t características, de uma “aula socrática” (MARCUSCHI, 2005). A utilização do pode gerar circunstâncias próprias de uma situação dialógica e envolvent textos analisados neste trabalho. Tais marcadores conseguem realizar um im envolvimento. Nesse sentido, podemos concluir que presença de marcador textuais imprescindíveis para caracterizar o TDE-EaD como uma aula mediaci

REFERÊNCIAS ANDRADE, M. L. C. V. O. As Crônicas de Carlos Heitor Cony e leitor. **In: PRETTI, D. Diálogos na fala e na escrita.** São Paulo: Assoc 299-317. BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal.** 4 ed. São Paulo: M **Analysing Genre: language use in professional settings.** London: Longman, A; CAVALCANTE, M. A. S. **Didática Geral – Guia de Estudo.** Maceió: ED **desta mangueira.** São Paulo: Editora Olho d’Água, 2006. HYLAND, K. Per of academic metadiscourse. **In: Journal of curriculum studies.** Vol 30, p.4 **é o virtual.** SÃO PAULO: ED. 34, 1996. MARCUSCHI, L.A. O diálogo no conte **Diálogos na fala e na escrita.** São Paulo: Associação Editorial Humanita Questões de metodologia em análise de gêneros. **In: KARWOSKI, A. M.; G. Gêneros Textuais: reflexões e ensino.** Palmas: Kaygangue, 2005. SIL **textual - concepção sócio-retórica.** Maceió: Edufal, 2005. SOUSA, R.M. **Gên interativo e envolvente na perspectiva de um contexto específico.** Brasília, 20

* Maria das Graças Marinho de Almeida gracamarinho.marinho@gmail.com
Professora do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas Dou
Federal de Pernambuco Grupo de pesquisa: Tecnologias da informação e com
presencial a distância/UFAL

Recebido em: 25/05/2016

Aprovado em: 28/05/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: